

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NÚMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO— ANNO (50 NÚMEROS) 18425 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 18500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NÚMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

AVEIRO

JESUITISMO E ENSINO

Não é necessario ir procurar muito longe a condemnação da monarchia portugueza. Encontramo-la em dois factos conhecidos, de todos os dias e de todas as horas:— no abandono completo em que jaz a instrucção elemental e no desaforo com que são protegidos os clericos nos varios ramos da sua actividade. Põhmos de parte as illegalidades, os favoritismos e as corrupções que vão ha cincoenta annos nas alturas governativas. Um regimen, que no fim do seculo desenove gasta com a instrucção do povo metade do que gasta na lista civil e pouco mais do que costuma dispendir no palacio dos cavallos do rei, é um regimen que não tem sequer imputação moral. Um systema de governo, que depois das conquistas da civilisação, de tantas revoluções gloriosas em prol dos direitos de homem, dá de mão beijada aos jesuitas os bens nacionaes e deixa que os professores d'instrucção primaria implorem a caridade publica, é uma excessão social que requer a amputação para honra da collectividade. Abandonando nas trevas 86 por cento dos individuos que compõem a nação, e esclarecendo no geral os 14 restantes com uma luz fraquissima coada atravez d'um vidro fosco, ainda coberto de poeira, exerce uma verdadeira usurpação, uma usurpação revoltante e indigna, porque deixa o paiz que trabalha e paga sem participação na confecção das leis publicas que desconhece e ignora. Renegando os principios da sciencia, mofando da dignidade humana, espesinhando a lei sagrada da responsabilidade individual, para aceitar e auxiliar a supremacia do dogma, do mysterio, e d'um arbitro celeste accetando e auxiliando a supremacia da Igreja, expulsa-nos da communhão dos povos civilisados collocando-nos a par da Turquia condemnada. Um systema que se diz representativo e liberal, mas que nega a lei historica evolucionista do liberalismo que é a instrucção de todos, e a sua lei revoluciona-

rio-tradicional que é a guerra eterna e tenaz ao clericalismo, poderá ser um systema legalisado de *olho vivo*, mas não é com certeza ou representativo ou liberal. A monarchia portugueza está, pois, ha largos annos fóra do decore e da lei. Fóra de decore universal com as suas traficancias de esbanjamentos e betairas. Fóra da lei com a falsificação de todas as leis que adopta, incluindo as leis fundamentaes do systema que apregõa. Aos republicanos, como ultimas vedetas da honra portugueza, compete redobrar de esforços na flagellação da monarchia, porque este estado de cousas está-se tornando verdadeiramente intoleravel. A massa accusa-nos um pouco de havermos afrouxado na propaganda e não deixa de ter um bocadinho de razão.

É certo que temos desprezado varios meios poderosos de combate, questões palpitantes e do maximo interesse, como a questão da instrucção e a questão clerical, as mais transcendentas na vida dos povos liberais. Votam-se no parlamento projecticulos sobre projecticulos de interesse particular e de campanario que augmentam a despeza publica; esbanja-se o dinheiro em novas embaixadas e novos consulados, em quantas obras espectaculosas aprez á phantasia dos ministros; mas nem um real para despesas d'instrucção, que se despreza em absoluto. Passa despercebida em toda a parte; no parlamento, no jornalismo e n'uma grande parte do publico mesmo. Ainda não vimos levantar tenazmente essa questão, nem pelo jornalismo politico, nem pela opposição parlamentar, o que não admira da parte dos senhores da monarchia, mas o que admira da parte dos republicanos. E enquanto andam para ahí com Kermesses de luxo, a favor d'estes e d'aquelles, ninguém se lembra de que morrem de fome os mestres dos filhos do povo. É verdade que são burguezes e burguezas, fidalgos e fidalgas que fazem as Kermesses!

Pois o estado desgraçado dos professores primarios, o desprezo desdenhoso a que se vota o ensino elemental, eram, com o auxilio decidido que os jesuitas encontram nas espheras governativas, assumptos magnificos para uma agitação nacional, a mais bel-

la e sympathica de todas. O desprezo pelo ensino popular e o apeio aos jesuitas são factos que se continuam e completam. Resumem-se na mesma questão:— a questão da instrucção nacional. O nivel moral e intellectual do paiz desce na razão directa do augmento das escolas catholico-jesuitas e do delinhamento das escolas officiaes. Então, á lucta, á lucta com vigor, á lucta sem treguas, que se trata da vida ou da morte d'um paiz. Accordarémos a tempo? Muito provavel se accordarmos hoje, impossivel se accordarmos amanhã.

OS PADRES E A PROSTITUIÇÃO

III

Ah! Quantos quartos de papel, quantas paginas d'um livro não teriamos d'encher para provar a dissolução moral d'esses tempos em que a preponderancia do catholicismo chegou á sua maior altura?

Spencer disse já:— «a educação moral depende do estado social.» Guizot, o famoso conservador da primeira metade d'este seculo, escreve dos tempos medievaes:— «Por toda a parte havia um padre, um membro do clero, desde a miseravel habitação do colono e do servo até ao castello feudal e ao palacio do rei. O desenvolvimento moral e intellectual da Europa era essencialmente theologico. Percorrei a historia do seculo V ao seculo XVI: é a theologia que possui e dirige o espirito humano; todas as opiniões estão impressas de theologia; as questões philosophicas, politicas e historicas são sempre consideradas sob um ponto de vista theologico» (Histoire de La Civilisation en Europe.)

A educação moral depende do estado social! Por toda a parte havia um padre, um membro do clero! Quer dizer, se as sociedades obedecem ás correntes que as dominam e inspiram, se os directores, os mestres, eram os padres por toda a parte, desde a cabana do servo até ao castello do senhor, é ao catholicismo que se deve essa degradação de costumes, esse aviltamento da digni-

dade humana, essa baixesa repugnante de sentimentos que se estende na idade media como um vastissimo lençol por cima da Europa. Era a prostituição organisa-da no casebre e no palacio, nas viellas e nas ruas, nos becos e nas praças!

Ouzam-nos fallar na immoralidade de hoje! Afastae-vos dos antros officiaes do vicio, muito mais reduzidos e recatados ainda assim do que outr'ora, contra os quaes se dá a circumstancia moralisadora d'ir uma campanha violenta na Europa, e exceptuando os homens das escolas *Divinas Providencias*, encontrareis em todos e por toda a parte, no geral, um certo culto respeitavel pelo proprio decore que a idéa da responsabilidade e liberdade individual veio incutir na humanidade. Nos proprios centros da ociosidade por excellencia, nos palacios reais, achareis maior somma, sem comparação, de pudor e de recato do que em todos os tempos, antigos e modernos, em que o catholicismo predominou. Se ha botões de roza, os botões desaparecem com as rosas ou com as jardineiras sem *escandalo de Deus*, ou escandalo do mundo. E d'antes?.....

Não se julgue que por fazermos menos referencias a factos portuguezes, a immoralidade seria aqui menor do que lá fora. Referencias vastas e vastissimas teriamos para duas duzias de artigos pelo menos, se dispozessemos de espaço e a nossa historia não fosse mais conhecida do que a historia estranha. Por isso citamos de preferencia factos estrangeiros, na certeza de que esses factos dão a moralidade da Europa inteira, porque o nivel moral era o mesmo em toda a parte.

Entretanto, perpassando a correr a historia patria, o que vemos? Vemos logo na origem a devassidão escandalosa da corte da mãe de Affonso Henriques, que vai até aos amores publicos e libertinos d'aquella mulher com o fidalgo da Galliza a quem pretende fazer entrega do condado. Vemos a prostituição desenvolver-se nas côrtes de Sancho I e II com as intrigas amorosas que victimaram este. Vemos o repudio escandaloso que Affonso III faz de sua mulher legitima, a condessa de Bolonha, que o ampara na desgraça. Vemos D. Di-

niz com os seus amores poeticos e a legitimação dos seus bastardos, que provocaram despeitos e a guerra civil pelos despeitos. Vemos as scenas degradantes da corte de Affonso IV, onde apparece Iñez de Castro. Emfim, a devassidão dos paços de S. Martinho, onde D. Fernando, depois de ser amante da propria irmã, se entrega á prostituta Telles, cujo casamento faz annullar para a receber com o conde de Andeiro no seu proprio leito nupcial, paços d'onde sahe o filho de Iñez de Castro para ir ao longe assassinar a esposa que tem por infiel. E eis ahí a moralidade portugueza n'aquellas epochas! Havemos de a encontrar correcta e pura em epochas mais proximas.

E já que fallamos em gente realenga e fidalga, vá lá mais estas notas para terminar:

A duquesa de Bourbon, irmã de Carlos VIII, era d'uma impudicia sem igual. Para socegar a consciencia *comprou* ao papa por toda a sua vida a absolvição dos peccados que commettesse nos domingos e dias santos! Margarida de Borgonha foi amante de Philippe e Gauthier de Launois. O rei Philippe, o Bello, seu marido, condemnou-a a ser estrangulada na prisão. O papa absolvira todos os crimes de adulterio mediante um dinheirito. Mas a mulher de Philippe o Bello não se poudo aproveitar da concessão, se já existia n'esse tempo. O marido não concordou! Francisco I morreu contaminado de *doenças* vergonhosas. Maria Stuart, Margarida de Navarra, Maria de Medicis (rainhas) encheram o mundo com os seus escandalos amorosos. Finalmente foi o papa Sixto IV que reconheceu oficialmente em Roma as meretrizes de registó que chegaram n'aquella cidade ao numero espantoso de 40:000!

«Louis XI, que aboliu o costume das pennas de gallinha e do feno, cortou cabeças, mas muito poucas por adulterio. Apenas elle morreu a corte e toda a fidalguia franceza só tiveram uma idéa:—distrahir-se d'esse reinado negro e vermelho. E que distrações mais suaves que as da guerra e o amor, de que o rei fallecido tão pouco havia gostado? Se Carlos VIII cortasse tantas cabeças por crimes de amor como seu pae cortou por crimes d'ambição e de revolta, nenhum fidalgo fran-

6

FOLHETIM

SOCIALISMO

(HOSTILIDADES ENTRE TRABALHADORES E PATRÕES. — O CONTRACTO DO TRABALHO. — NECESSIDADE DE O FORTIFICAR. — A OFFERTA DO CAPITAL TENDE A EXCEDER A PROCURA DO TRABALHO.)

Na discussão sobre o trabalho do sr. Bevan, o sr. Theo Wood Bunning, secretario da Associação dos proprietarios das minas de carvão de pedra no Northumberland e no Durham e portanto conhecedor da questão por experiencia pessoal, dizia com um bom senso rarissimo: «Todos os homens tem as mes-

mas paixões, de qualquer classe que sejam, e por isso pode-se estabelecer em todas as classes uma percentagem igual de individuos com senso e de individuos sem senso. São todos movidos pelo mesmo fim:— o interesse pessoal, que não previne as grèves, porque um partido nunca sabe medir os interesses do outro partido.»

É a verdade. Os patrões— fallo da generalidade— acham que fazem sempre muito pelos seus operarios e os operarios acham que os patrões nunca fazem nada por elles. O mesmo succede entre empreiteiros e trabalhadores, que nunca querem ver que são dois contractantes, um comprando, outro vendendo.

Os operarios imaginam que os patrões são seres ferozes, que não lhe levantam o salario porque não querem e por forma identica pensa em geral o patrão. Ora esta ignorancia economica acarreta duas especies de preconceitos. Uma, espirito de mendicidade para o

operario, que se transforma em odio quando não vê os seus desejos satisfeitos. Outra, illusão completa para o capitalista que toma muito ao pé da letra o seu titulo de patrão.

N'outro tempo costumava-se dizer:— «o rei é tão bom! A rainha é tão boa!» Michelet descarnou maravilhosamente esta locução. Era a graça, o favor, em lugar da justiça e da lei; era o arbitrio em lugar da regra.

Sob o ponto de vista moral ha sem duvida excellentes patrões que fazem o que podem em bem dos seus operarios, aproveitando-se da experiencia administrativa que adquiriram por faculdade hereditaria e pela pratica dos negocios para dotar os seus operarios com iniciativas que estes nunca poderiam tomar, nem applicar, nem mesmo conceber. Teem sabido associar os seus operarios ao desenvolvimento do seu estabelecimento. Teem sabido dar segurança ás familias que vivem em volta d'ellos.

Como profundos calculistas que não querem sacrificar tudo ao presente, não especulam com a miseria dos operarios, aproveitando-se das variações que se poderiam dar na procura e oferta do trabalho. Alguns chegam a exclamar em momentos de desanimo: «Faz-se tudo quanto se pode pelos operarios e afinal não nos sabem agradecer, são ingratos.»

Ora em primeiro lugar, os esforços d'esses patrões, são esforços isolados, não são collectivos. Em segundo lugar os trabalhadores não veem senão o ganho do capital d'uma industria propria comparado com o seu salario e não refletem que se o salario augmentar de repente, mesmo em proporção relativamente minima, o ganho se pode traduzir em perdas de repente. Julgam que ha lucro immediato, estando longe de saber calcular a amortisação e a mudança de curso. «O meu trabalho vale tanto, a materia prima tanto.» Fazem este calculo, julgando que é um calculo mui-

to preciso. Mas se os directores da fabrica calculassem como elles, ha muito que a fabrica teria deixado de funcionar. Portanto esta ingratitude é ignorancia.

É necessario que os patrões e os trabalhadores se convençam de que o seu interesse reciproco é o entenderem-se; muito; comprehendem já essa necessidade. Só por um accordo commum chegarão facilmente á solução das questões pendentes entre si.

Os fabricantes, no anno XI, (republicano) reclamavam contra o costume que tinham os operarios de violar os contractos de aprendizagem e os compromissos relativos ao trabalho.

Hoje, ainda se ouvem de tempos a tempos queixas analogas; mas não serão os patrões em grande parte os culpados d'esse estado de cousas? Como querem «ser senhores em sua casa» não querem contractar os operarios por largo prazo. D'aquí resulta que os operarios adqui-

vez ficaria com a sua. Era impossível continuar a matar, a torturar e prender os gentis homens com as suas cúmplices no amor sem perigo d'estas se erguerem em massa para os defender. Todas ellas tinham ao lado dos seus livros de orações, pelo menos uma copia de Boccaccio, que Catherina de Medicis e as suas damas ajuntaram os Dialogos de Aretino. O crime de adultério tornou-se o crime da moda, de que Brantôme pelo lado dos homens, e a honesta Margarida de Navarra, pelo lado das mulheres, foram os primeiros e mais espirituosos narradores.

Eis como Alexandre Dumas, Fils caracterisa a passagem da idade media para os tempos modernos, sobre que fallaremos em um proximo artigo. E desde já podemos continuar a exclamar:

Quantos quartos de papel, quantas paginas d'um livro não teriamos d'encher para provar a dissolução moral d'esses tempos em que a preponderancia do catholicismo chegou á sua maior altura?

TRAIÇÃO INGLEZA

Pelas noticias que nos trazem os jornaes de França, confirma-se o covardissimo assassinato mandado perpetrar pelos chefes inglezes na pessoa do arrojado jornalista francez Olivier Pain, que acompanhava o exercito do Madhi. A cabeça de Olivier Pain fôra posta a preço, para que ficassem ignoradas todas as baixezas do exercito inglez no Soldão.

Na França corria que o malogrado jornalista havia sido assassinado pelos arabes, boato espalhado calculadamente pelos inglezes para desviar suspeitas da verdadeira origem do crime, e alguns jornaes parisienses, entre elles *L'Introugeant*, fizeram-se eco d'esses rumores. Ignoravam o empenho dos officiaes britannicos em fazer desaparecer Olivier Pain.

Mas essas suspeitas foram aniquiladas por um cavalheiro musulmano que dirigiu ao *Introugeant* uma energica carta protestando contra as allusões menos verdadeiras que se faziam aos arabes. Attribue á Inglaterra todas as responsabilidades do assassinato. Diz que está convencido de que Olivier Pain succumbiu a um envenenamento encomendado pelos chefes inglezes.

O pouco espaço de que dispomos não nos permite transcrever a carta, que traduz uma profunda animadversão contra a influencia britannica. E' mais um documento para a historia da Inglaterra conquistadora por meios os mais ignovéis, os mais infames.

Ha em Pariz um jornal escripto no idioma inglez, o *Morning-News*, que faz ainda mais luz sobre o acontecimento. Refere que as ultimas noticias sobre a recompensa relativamente a Olivier Pain, foram dadas em telegramma d'Ambukol, datado de 16 de março, cujo contheudo é o seguinte:

«Os arabes mencionaram em uma participação que um euro-

peu que se presume ser Olivier Pain, passou ha quatro dias, proximo de Debbah, descendo a margem esquerda do Nilo.

«As autoridades militares deram instruções para o fazer prender e tomar os seus papeis. Foi promettida uma recompensa de 50 libras aos indigenas que o prendessem. O capitão Besant, do exercito egypcio, espera apanhar-se de Pain em Sakieh-el-Abd.

«Muitos barcos tripulados por egypcios, cruzam no rio para o prender na passagem.»

E' uma noticia infamante, mas coherente. Os inglezes poucas vezes deixam de utilizar a sua estrategia de guerra: o suborno com todos os seus complexos resultados. As suas esterlinas operam mais proficuamente do que a sua metralha.

A imprensa republicana franceza vae proceder junto dos tribunales londrinos contra os generaes Smith e Wolseley, por terem posto a preço a cabeça de Olivier Pain.

Carta de Lisboa

10 de julho.

Depois d'uma gestação de nove mezes, cortada d'incidentes e perigos, uma commissão de sabios militares deu á luz um menino phenomenal, com tres cabeças e seis pernas, baptisado com o nome de *projecto para a reorganisação dos uniformes do exercito*. Teve por padrinho o disparate e a asneira por madrinha. Falta-lhe a perfilhação do sr. ministro da guerra que se diz não estar muito resolvido a conceder-lh'a.

A creança despertou a curiosidade e o interesse do exercito inteiro. Tem ido immensa gente saber d'ella e chovem os bilhetes em casa dos paes da creança. Entretanto ha uma certa difficuldade em obter informações do menino, uma especie de menino virtuoso do militarismo. Parece que se receia, sendo melindroso o seu estado de saude, que os jornaes o matem com qualquer noticia imprudente.

Agora a serio:— eu nunca vi nada mais disparatado do que o tal projecto d'uniformes para o exercito se é verdadeiro o extrato desenvolvido que alguns jornaes publicaram, como creio que é, assim como nunca vi projecto, nem lei, nem ordem, nem decreto, que levantasse tamanha indignação e resistencia no militarismo. São geraes os clamores contra esse parto monstruoso da commissão e com bem fundados motivos porque esta questão de uniformes não tem tão pouca importancia como se poderá affigurar aos que são leigos na materia.

Eu não sou tecnico, não sei tratar d'estes negocios, e que soubesse não era este o local para os tratar desenvolvidamente. Porem vejo-me obrigado a fazer aqui referencia a um assumpto que é vivamente discutido em Lisboa no seio d'uma classe numerosa e de que se falla com algum interesse no proprio elemento civil.

Por entre as criticas apimentadas que se fazem ao projecto, ouço accusações que na minha

razão acho justas e fundadas e de peso. Algumas engraçadas, curiosas, e que demonstram de novo como n'este paiz anda tudo sem norte e sem guia. E' espantosa uma falta de orientação assim. Por exemplo:— os officiaes usavam n'outros tempos bainhas de couro. A experiencia provou quanto essas bainhas eram inconvenientes:— cahiam-lhe as pontelras, descoziam-se e com chuva era o diabo para tirar as espadas. Pois a famosa commissão dos uniformes restabelece as bainhas de couro! Não havia queixas nem reclamações contra as bainhas de ferro, que affastaram todos os inconvenientes das outras. Mas como alguém teve a velleidade de querer bainhas de couro, bainhas de couro para a frente. *Primeira forma para as bainhas!*

O exercito usou outr'ora calças de brim branco. A experiencia demonstrou que eram inconvenientissimas. Sujavam-se rapidamente, amarrotavam-se d'um instante para o outro e como o soldado com dois pares de calças não podia passar a vida a lavalas e arranja-las, foram substituidas pela calça parda. Agora volta a calça branca! Diz-se que as calças pardas tem o inconveniente de ser umas mais claras, outras mais escuras. E' o inconveniente de todas as calças! A calça preta ou cor de pinhão é mais escura no fim d'um mez d'uso, do que é outra que seja usada ha seis mezes, e esta mais escura do que outra que seja usada ha um anno.

A experiencia demonstrou quanto era inconveniente o uso permanente da banda, até que o sr. João Chrysostomo (julgo que foi elle) a mandou usar unicamente com o grande uniforme. Agora volta o uso permanente da banda. Pobres dos officiaes se entram em campanha com aquelle alvo terrivel, n'um tempo em que a arte da guerra manda matar de preferencia os officiaes para desorganisar os exercitos quebrando-lhe a unidade de commando!

A experiencia demonstrou quanto era inconveniente andar o exercito armado. Os soldados puchavam do terçado, da bayoneta ou da espada por dá cá aquella palha e zás, estocada para a frente, espadeirada para baixo. Agora diz-se (parece que não ha d'isto certeza) que vae andar todo o exercito armado. Façam idéa da figura que fará um official a comprar, d'espada á cinta, couves para o rancho na praça da Figueira. Diz-se que todos os exercitos estrangeiros andam armados. E' falso. Só diz isso quem é ignorante.

Juntem a isto tres pares de polainas (oh ceos!) fitas de seda nas costas dos dolmans (Deus nos acuda!) Bordados e canutilhos d'ouro nos casacos e dolmans (Virgem Santa) e tereis feito, oh leitores, com pasmo do universo e brado do senso commum (estyllo jaimiada) uma idéa exacta da enorme macacada a que ficará reduzido o exercito com os novos fardamentos. E se vos quizerdes ainda lembrar, se quizerdes representar na imaginação, um pobre official em marcha por um tapete de lama em dia d'inverno, ou por uma nuvem de poeira em dia de verão, com banda, fitinhas de seda no

peito e nas costas, bordados d'ouro, e por cima de tudo as correias do frasco, da bolsa, do revolver, do diabo, convertido n'uma especie de cabide ambulante, seréis levados a concordar forçosamente connosco que o parto da commissão é um parto phenomenal, um parto monstruoso.

Nota final.— A cavallaria pode andar de dolman com grande uniforme, porque fica só com o dolman. As outras armas andarão de casaco!!

Nove mezes para isto!
—Foram votadas nas duas camaras os projectos dos melhoramentos do porto de Lisboa e reforma do municipio da capital.

—Em Vendas Novas ha um menino virtuoso que cura todas as doenças com ervas do campo e do qual a imprensa se tem occupado bastante. Repugna-me falar n'essa vilissima exploração. E ha idiotas que acreditam n'estas cousas! Mas o caso explica-se. Em Portugal de 100 individuos só 14 sabem ler. Está dito tudo.

—Parece que sempre fecham as cortes no dia 11.

—Reapparece no dia 14 do corrente o jornal republicano *Era Nova*. Seja bem vindo.

—O estado sanitario é bom. Tem feito bastante calor n'estes ultimos dias. A epidemia cholericca faz estragos terriveis em Hespanha.

—Foi ante-hontem condemnado a seis annos de prisão maior em conselho de guerra um soldado accusado d'um desacato religioso. Eu revolto-me abertamente contra estas intolerancias da lei. E' uma pouca vergonha castigar um homem por não querer seguir esta ou aquella religião. O que se ha de fazer d'aqui a quinze annos aos soldados baptisados civilmente, porque ha de haver muitos d'esses n'essa epocha? Não-de-se obrigar a confessar, quando elles são livres pensadores por lei?

O *Diario de Noticias* pede a liberdade de consciencia para o exercito. Estou admirado, sendo aquelle jornal bastante carola! Mas, sim senhor, muito bem. A liberdade de consciencia para todos. Quem quer ir á missa vae, quem não quer não vae, ou seja militar ou seja o que fôr.

Y.

Carta da Bairrada

9 de julho.

Vão adiantados os ultimos serviços nas vinhas. Por estes dias ficarão terminadas as redras e as enxofrações. Segue-se depois um periodo de descanso até á apanha dos cachos. E estes, se o calor não os affectar, darão ainda d'esta vez uma boa colheita. Apesar de todas as pragas que hão flagellado os vinhedos da Bairrada, incluindo as ladainhas e as precissões promovidas por alguns reverendos pastores d'esta localidade, é auspiciosa a proxima colheita de vinho. Os estragos da «pyrale» foram extraordinarios, mas circumscriptos a alguns vinhedos dentro de determinadas freguezias.

Perante esta calamidade, de nada serviram, já se vê, as ladai-

mas as forças naturaes se hão de substituir ás forças humanas; mais o poder muscular se ha de tornar secundario, e mais importante se ha de tornar o poder intellectual. Os povos mais avancados na evolução tomarão toda a direcção intellectual da produção, deixando ás raças menos avancadas os systemas rotineiros, que hão de diminuir em importancia de dia para dia. Mas graças ás applicações cada vez mais fecundas da sciencia, não cessará de augmentar o poder productor do trabalho humano. Logo augmentará a somma do capital e por consequencia a procura do trabalho ou a oferta do capital. Ora o valor do trabalho está na razão da oferta do capital. Portanto os salarios não cessarão de subir.

Os que procuram o trabalho, hão de lhe fazer «coquetteries», como o vendedor no commercio faz ao comprador, coquetteries que se hão de traduzir por combinações, participações seguranças,

nas dos padres, a não ser para ficar assente que não é só nas freguezias rurales do sul do reino que os reverendos promovein a mais tola guerra aos esforços empregados para debellar ou, pelo menos, atenuar a gravidade das doenças que flagellam a vinha.

De resto, o povo vae já comprehendendo que das ladainhas e das precissões não lhe virá nunca o remedio para salvar as vinhas!

Esteve em Anadia dando trez recitas no theatro a companhia dramatica que ha pouco foi ouvida em Aveiro, composta entre outros artistas, dos actores Soller, Taveira e Pires e das actrices, Theresa Aço e Maria das Dores.

O trabalho dos artistas agradou geralmente. O repertorio é que não deixou as melhores impressões. Os dramalhões perderam de moda, que nem as aldeias os aturam já.

E' bom o estado sanitario em toda a Bairrada, e talvez fadas n'esta circumstancia é que as autoridades administrativas não tem pensado até hoje em tomar algumas medidas preventivas para o caso da invasão do cholera.

Assim, não temos conhecimento que se hajam feito visitas sanitarias ás diversas povoações dos concelhos que compõem a circumscriptão do Bairrada, e a não ser na Mealhada não nos consta que se tenham fiscalisado devidamente os objectos de comida expostos á venda nas feiras e mercados da localidade.

Levamos isto com vista ao sr. governador civil ou a quem estiver fazendo hoje as suas vezes.

PARA RIR

Garatujas, segundo o *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa*, quer dizer:— *momices, cafunés, mogigangas, tretas, garbulhas, lettras mal feitas, escripta pessima, desenhos sem ordem nem fórma determinada, borrões, rabiscos.*

Desenhos sem ordem nem fórma determinada, borrões, rabiscos! Exactamente

O sacristão boqueja em alinhavo
Lascivo encomio
E o padre não só diz latim mascavo
Mas até come-o.

Tretas, momices, mogigangas! Perfeitamente.

Finalmente um burguez, nédio, maduro Ri do estado interessante de sua esposa Porque se julga o pao do nascituro.

Garbulhas, lettras mal feitas, escripta pessimal! E' o que se encontra em cada verso. Erros de grammatica a cada passo, *comedelas* de syllabas a cada instante.

E Calino não só diz verso mascavo
Mas até come-o.

Ora vejam se este pobre diabo mereça dó ou não mereça. Estamos de accordo com alguns dos leitores d'este jornal que nos dizem que o triste lhes suscita mais a compaixão do que o riso. Ao

na educação dos filhos, nas doenças e velhice.

Os patrões, durante muito tempo, consideravam os trabalhadores acorrentados. Mas a redução no ganho, a difficuldade na collocação dos productos, as perdas que lhes acarretaram as aventuras em que se metteram em negocios estranhos, prova-lhes que é necessario associar aos lucros a outra parte contricante. O interesse obriga-os a comprehender que a solidariedade não é uma palavra vã. Os agricultores queixam-se de que faltam braços á agricultura. O que quer isso dizer? Quer dizer que a oferta do capital é maior que a procura do trabalho. E é o que está succedendo para todas as industrias. Os egoistas execráveis e idiotas, que querem gosar sósinhos todas as vantagens da sociedade, poderão gritar contra isto. Apesar das berratas, este facto é um signal manifesto de progresso.

(CONTINUA) YVES GUYOT

rem o costume de se não julgarem presos por compromissos, e quando lhes dá na cabeça, ou acham o momento favoravel para uma greve, largam o trabalho e deixam o patrão em embarcações, que tem compromissos com terceiro, do que lhe podem resultar grandes perdas.

Se os chegadores e accendedores de uma companhia de gaz, fizerem greve n'um dia, deixam uma cidade ás escuras; se os machinistas d'uma companhia de caninhos de ferro não quizerem dirigir as machinas, fica a circulação interrompida n'uma parte do paiz etc.

Em tempos, o operario inglez não podia abandonar o patrão. Como hoje se não podem restabelecer semelhantes costumes, o patrão principia a comprehender que o seu interesse é cimentar o contracto e que se quizer toda a liberdade para si, os outros poderão fazer o mesmo por reciprocidade. Por consequente o grandes industriaes intelligentes recorreram a varios meios para pren-

der os operarios, taes como:—alojamentos, asilos, escolas para as creanças, premios, augmento de salario em relação com o tempo de trabalho na officina, caixas de aposentações, gratificações annuaes, etc. As companhias de caninhos de ferro commissionavam os seus agentes.

VIII. Os capitalistas, aquelles que tem necessidade de comprar trabalho, são tão interessados como os trabalhadores na solução d'estas questões. A maior parte duvida; porém bastava-lhes lançar a vista para o que se passa em volta de si, para d'isso se convencerem.

Como já provámos, o capital augmenta muito mais rapidamente do que a população, pelo menos em Inglaterra, em França e nos Estados Unidos. Quanto mais os meios mechanicos de produção se desenvolvem, mais esta proporção ha de subir. Conclue-se d'ahi que hão de «faltar os braços um dia», ou, para fallar mais propriamente, que a

procura do trabalho será superior á oferta. Então o capitalista ha de fazer todos os esforços para procurar o trabalho mais productivo possível nas melhores condições possíveis. D'aqui a meio seculo, podemos affirmar-o, se qualquer guerra não provocar uma d'essas espantosas destruições de capital que retardam a civilisação por muitos annos, a mercadoria trabalho ha de faltar em relação á mercadoria capital.

Diz-se:—«Mas ha milhões de braços disponíveis. Os chinezes já invadem os Estados Unidos. Depois dos chinezes temos os negros. Logo a mercadoria trabalho abunda sempre.»

Este é um lado da questão; mas é necessario ver que o mundo não é povoado até á plethora; que só é utilizada a menor parte das suas forças naturaes; que ainda não ha quarenta annos que a grande revolução industrial começou a transformar as condições da produção. Por consequente quanto mais formos,

principio todos nós nos rimos d'elle. Agora todos nós vamos tendo pena d'elle. Mas para que se mettesse aquelle idiota em cavallarias altas? Para que se fez aquelle tolo jornalista sem geito nem aptidões d'especie alguma para manejar uma phrase? Ficasse lá com as garatujas que passaria desapercebido aos indifferentes e por talento aos fedés seus amigos. Até se lhe perdoariam os tradicionais perdigotos da familia que pesa na cara da humanidade quando falla. Mas não queria que ninguém duvidasse da sua idiotice e fez-se jornalista. Estava no seu direito. E nós estamos no nosso!

Está, pois, provado que o verso do homem é porco por dentro e por fóra. E não tem vergonha de andar por ahí a offerecê-lo! Até já o offereceu ao proprio João de Deus! Quanto mais idiotas, mais atrevidos. Não o offerece a qualquer João Ninguém. É a João de Deus, talvez com a competente cartinha de admiração, é a Guerra Junqueiro (vide *Violetas*), é a Magalhães Lima, é a Augusto Rocha, é a Alves da Veiga, é a Bernardino Machado etc. O idiotismo envolve a irresponsabilidade. Coitado, todos o conhecem e todos lhe tem um bocadito de dô misturado com um bocadito de tedio.

N. B. — Não esquecer que Caetano teve um raio de talento na escolha do titulo que deu á versalhada. Já o dissemos. A justiça sempre acima de tudo.

Prosa magnífica no ultimo numero do papel. E o espaço a faltar-nos! Não sabemos para onde nos havemos de virar, se para a prosa, se para o verso. Temos conversa para um anno.

Uma amostra do penultimo numero:

«Sem uma certa dose de velhacaria politica não se pôde obrigar o mundo a marchar. Quando de toda a parte se tangem os sinos dos campanarios, é força prometter e negacear.»

Um defensor da politica constituinte! Adeus ultimo resto de moralidade publica se o sr. Dias Ferreira vai ao poder!

Para remate vá esta calimada:

«Mas este embate não é de hoje, consta das folhas da historia e escurece algumas paginas d'ellas quando as utopias se decidiam á espada e a fogo em lagos de sangue.»

Pum! O resto para domingo.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» continua-se a vender em Lisboa, nos kiosques do Terreiro do Paço.

Chegou da capital com mais 30 dias de licença o nosso amigo Bento Casimiro Feyer.

Tem continuado as visitas domiciliarias com um zelo louvavel. Alguns locatarios pouco acostumados a este regimen administrativo, extranham a interferencia da auctoridade na sua systematica porcaria. Não podem admittir que se lhes ensine a ser limpos, fazendo-os remover a imundice que guardam em casa com todo o cuidado.

Egual fiscalisação tem havido no mercado da fructa e nos estabelecimentos.

Uma brincadeira de rapazes ia dando ha dias na rua do Espirito Santo occasião a um grande desastre. Um gracejador de mau gosto pretendia tirar a espingarda a um cabo de policia rural que havia vindo a esta cidade acompanhar um prezo. A arma que estava carregada disparou-se e o chumbo sibilou muito proximo d'alguns transeuntes, a quem não

faltou susto pelo perigo que acabavam de correr.

O sr. administrador do concelho passava na occasião e prendeu o delinquento.

Na ultima segunda feira foi ahí julgada em policia correccional e condemnada a mãe d'aquella creança que foi ha tempos estuprada em Eixo.

Parece que o crime repugnante está affecto aos tribunales; mas a mãe da victima encontrando na rua o accusado lançára-lhe em rosto a sua ignominiosa façanha, valendo-lhe isso 30 dias de prisão.

Não commentámos.

Principiaram na quarta feira no lyceu d'esta cidade os exames de classe e finaes.

Era justa a reputação que vinha precedendo a companhia de zarzuela hespanhola que trabalha no theatro Aveirense sob a direcção do sr. Maximino Fernandez.

Na quinta e na sexta feira subiram á scena as zarzuelas *Temporada e Campanone*. O desempenho correspondeu á expectativa, e o publico applaudiu com fervor. A concorrência foi grande. Hoje temos a *Mascotte*.

Na quarta feira principiaram as *botadellas* das marinhas. *Botadellas* é a phrase tecnica por que é conhecido o acto das aguas invadirem o ultimo compartimento das salinas, onde se elabora o sal.

Os marnotos contam com uma colheita abundante pelas condições propicias da atmospheria. Mas o sal não poderá attingir grande preço porque o mercado tem ainda muito em ser, que o imposto fez estacionar.

Vae ahí um escandalo medonho, de que se occuparam já os outros periodicos da localidade e alguns de fóra do concelho.

Por delação ao ministro da fazenda foi suspenso do exercicio e vencimentos do logar de visitador do imposto do sello e registro, que exercia n'este districto, o sr. João Pedro de Mendonça Barreto, mandando-se ordem ao delegado do thesouro para proceder a uma syndicancia contra o funcionario suspenso por lhe terem sido feitas as graves accusações de lesar a fazenda nacional na liquidação de direitos de transmissão por uma herança com que o mesmo funcionario foi contemplado.

Ambas as casas do parlamento votaram a redução a 1 real por litro o imposto do sal. Não se conseguiu a extincção completa do tributo, que embora modificado, prevalecerá a despeito de todas as reclamações da opinião, e esta cidade é uma das mais gravemente affectadas pela iniquidade d'esse tributo.

Não era de esperar outra solução attentas as seguintes palavras ditas em plena camara pelo ministro da fazenda:

«É por isso que quando ouço aqui fallar no imposto do sal, como vexatorio, lembro-me do que foi o imposto de moagem na Italia, e admiro-me de que se possa ter em tão pouca conta o que é a situação financeira de um paiz, para se entender que nenhum vexame deva ser supportado em bem da causa publica, em bem do restabelecimento do credito publico; então é que eu desejaria que se lembrassem da Italia.»

É um ministro que tem o despalante de vir affirmar a necessidade do imposto para attenuar a gravidade da nossa situação financeira, quando ainda ha dias se auctorizou o escandaloso pagamento das dividas do rei, e a cada passo se auctorisam esbanjamentos d'esse vulto, sem que então o zelo d'essa gente se preoccupa com a situação financeira do paiz!

Tanta indignidade só cabe em

gente corrompida por um systema que tira precisamente a sua força da corrupção. O paiz estrebucha n'um pantano moral, que não se desinfecta já com as panaceias dos evolucionistas.

Mas o povo gosta de viver no esterquilinio d'uma indolencia, que é a sua mais grave falta.

Communica-nos um nosso amigo do Cadaval, que o phyloxera se manifestou n'uns vinhedos pertencentes ao sr. Ernesto Vieira de Mattos, e Xavier Duarte, d'aquella localidade.

O sr. Vieira de Mattos para se certificar da existencia do phyloxera na sua propriedade, fez chamar um agronomo, que encontrou o parasita n'uma area de 200 metros quadrados e em vinhas dos dois proprietarios.

O agronomo, pelas condições de desenvolvimento em que encontrou o phyloxera, julga que elle exista ali ha quatro annos.

A camara dos pares sancionou o parecer que determina que as promoções dos empregados dos correios, telegraphos e pharoes, até primeiro official, inclusive, serão feitas dentro dos respectivos quadros alternadamente por antiguidade e por concurso, enquanto n'esses quadros existirem individuos nomeados anteriormente á lei de 7 de julho de 1880.

Os viticultores de todo o paiz que tencionarem fazer uso do sulfureto de carbone contra o filoxera devem requisital-o á commissão central anti-filoxerica do norte, até o fim de agosto.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

A mixta do logar do Ramalheiro, concelho de Mira, ordenado 100\$000 reis; a elemental do sexo masculino, da freguezia de S. João Baptista, concelho de Moura; as do sexo masculino e feminino da freguezia de S. Pedro da Adiga do Sobral, e a elemental mixta da freguezia de S. Miguel da Povoia, com ordenado de 100\$000 reis cada uma; a de ensino elemental do sexo masculino, de Santa Margarida da Povoia, concelho de Penedono.

As trovoadas que ultimamente desabaram sobre as povoações de Villeirinho de S. Romão e Celeiroz, concelho de Sabrosa, foram acompanhadas de uma chuva de pedriscos, do tamanho do ovos de gallinha, causando enormes prejuizos e chegando o matar perdizes.

A assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Figueira da Foz deliberou que no caso do cholera invadir aquella cidade, a corporação prestasse aos seus habitantes todo o auxilio que podesse, coadjuvando as auctoridades nas medidas sanitarias preventivas, e constituida em commissão de vigilancia obrasse em conformidade com as indicações do facultativo da corporação o sr. dr. Lima Nunes; e que, logo que fosse necessario, se considerasse permanente o serviço dos bombeiros voluntarios, de dia e de noite, e se lançasse mão da subscripção que em tempo se tirou n'aquella cidade, no intuito de com o seu producto velar pela classe menos abastada, soccorrendo-a.

Dizem do Douro que não correu bem o tempo para os trabalhos de plantação do tabaco. N'aquella região de clima extremo passa-se rapidamente do frio ao calor intenso, e n'este anno esse facto foi mui saliente. Alguns plantadores não abrigaram os seus alfobres do frio de março e prin-

cipio de abril para que as plantas se desenvolvessem a tempo de se fazer em maio a plantação. Quando começavam a proceder a esta operação foram surpreendidos pelo calor e bem mal lhes irá se não tiverem tido o cuidado de plantar perto do monte, regar logo e cobrir as plantas de dia, se for preciso. Esta necessidade decerto subsiste, embora o tempo se tenha apresentadô mais brando nos ultimos dias; e a plantação agora deve cessar, pois do contrario a folha do tabaco não chegará á completa maturação.

Foi descoberto em Pombal, sendo já registada, uma mina de ouro e outros metaes.

Acha-se já organizada uma companhia com o capital necessario para a exploração d'aquelles terrenos metalliferos.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

O Brasil resente-se nas suas finanças d'um governo desastroso. Tambem é enorme a sua divida, e lá como cá, talvez por uma dupla coincidência de regimen e de representantes da mesma raça, existe um desequilibrio negativo espantoso.

«A divida geral do Brazil, quer interna quer externa orçou em 825.297.229\$756, no anno de 1880.

É um despropósito. Paga de juros annualmente 43.601.485\$285.

Esta somma fabulosa equivale á receita geral do Imperio em 1892 que foi de 48.349.182\$466, e é quasi a metade das receitas realizadas dos ultimos orçamentos que tem sido de 100 mil contos mais ou menos.

Entretanto só a divida externa, que em 1859 chegou a 68.000.000\$000, em 1880 chegou a 180.937.090\$000.

Esta enorme divida, filha de emprestimos ao estrangeiro, principiou a levantar sua cabeça de hydra desde os tempos malfazejos do 1.º reinado.

A primeira parcella d'esta volumosa somma tradicional tem a seguinte cifra de 2.000.000 lbs. sterlingas.

Esta cifra precisa entretanto de uma historiação, resumida embora.

O Brasil havia-se libertado de Portugal em 1822; este porém, como é natural, não quiz reconhecer sua independencia, e contrahiu na Inglaterra, em 1823, o emprestimo de 1.400.000 lbs. «para o fim expresso de hostilizar a independencia». Em 1825 quando teve de reconhecer-a, D. Pedro I accedeu a essa convenção no mesmo anno e tirava dos hombros de Portugal para os do Brasil a divida de 1.400.000 lbs. á qual ainda juntou mais 600.000 em pagamento de um palacio e outras propriedades particulares que D. João VI tinha no Brasil.»

O cantão de Zurich (Suissa) regeitou por 25.000 votos contra 21.000 o restabelecimento da pena de morte no codigo penal d'aquelle cantão.

Sem a sancção da ultima instancia, que é o povo, nenhuma medida é n'aquella republica posta em vigor. O povo assim investido da sua verdadeira soberania sabe equilibrar os seus interesses com as demasias do parlamento. Não se pôde levar mais longe a respeito pela vontade nacional.

No antigo regimen portuguez havia alem da franqueza rude do despotismo, um preceito constitucional que abonava uma relativa sinceridade d'intenções: depois dos representantes do clero e da nobreza, os representantes do povo eram os ultimos a cuja sancção se submettiam as medidas ligisladas por aquellas duas

corporações. Hoje no systema representativo ha a hypocrisia acobertada com uma ficticia liberdade popular consubstanciada nos representantes do paiz; ha a corrupção do acto eleitoral, e a camara fidalga, a camara que representa a vontade do rei, a legislar depois da camara electiva, o que constitue um attentado á vontade do paiz.

Ha finalmente... o veto da corôa, em quanto na Suissa, n'aquella republica, existe mas é o veto do Povo.

Eis a differença. Lá o povo pôde não aceitar as medidas parlamentares. Aqui, o rei, uma entidade singular, tem attribuições para se oppôr aos interesses nacionaes!...

Segundo uma estatistica que o *Ayuntamiento* de Valencia está elaborando, não foi atacado do cholera nenhum dos habitantes da cidade, que fez uso da agua fervida.

Alguns periodicos hespanhoes trazem os mais commoventes promenores dos ultimos momentos do infeliz corneta Lopes Quintana, fusilado ha dias, porque o rei hespanhol lhe negara o indulto para enaltecer com mais uma victima a sua corôa de gloria.

O condemnado foi posto no oratorio ás cinco horas da manhã da vespera do supplicio.

Até ás nove e meia foram visital-o numerosas pessoas, entre as quaes não faltaram as auctoridades e os representantes da imprensa local, que prodigalisaram ao infeliz toda a sorte de consolos, animando-o com a esperanza do indulto.

A essa hora pediu que o deixassem ficar só, e então deu-se ordem de que se não permitisse a entrada no oratorio. Pouco depois, a rogo d'algumas pessoas, comeu alguma cousa em companhia d'um amigo seu.

Durante a manhã celebraram-se missas, e em diferentes horas da tarde o rei tomou algum alimento. Até ás onze da noite estiveram com elle o capellão do batalhão e o do hospicio. A esta hora desejou ficar só para descançar, e dormiu até ás duas e meia da madrugada, em que se confessou e ouviu missa.

Mandou chamar logo a D. Pedro Gallo, inspector de contribuições na provincia de Pontevedra, e perguntou-lhe pelo indulto, e havendo-lhe aquelle manifestado que se estava esperando, exclamou o desgraçado: — Já é muito tarde! E pediu-lhe que lhe escrevesse a sua mãe a despedir-se d'ella.

Emquanto esteve no oratorio, o seu aspecto era contricto, o seu animo tranquillo e o seu estado abatido. Fallava com todos e tinha cega confiança no indulto, devido ás grandes esperanças que os visitantes lhe davam. Nunca suppoz que estivesse tão proximo o seu ultimo momento senão depois que viu as espingardas em frente da sua cabeça.

Ás cinco da manhã o primeiro batalhão de Luzon formou quadrado n'um pequeno plano, tendo pelo norte soldados e a banda de cornetas; pelo sul, a musica e soldados; pelo oeste, varios soldados, a bandeira e a officialidade, e pelo este uma muralha. Minutos depois sahiam do quartel de S. Fernando o fiscal da causa, varios chefes, o medico e o cura, acompanhando o mallogrado corneta, no meio de força dobrada.

O rei, com os olhos no chão, chegou pelo seu pé ao sitio destinado ao sacrificio, demonstrando grande valor e serenidade, devido sem duvida á esperanza de que chegaria ainda o aneado indulto.

Com o mesmo aspecto, entrou no quadrado; olhou os seus companheiros como arrependido e envergonhado do delicto que o arrastara a tão angustioso transe e ajoelhou debaixo da bandeira ouvindo com resignação a sentença

de morte. Levantou-se e passou ao lugar que os chefes lhe haviam indicado no meio do quadrado; ajoelhou novamente e ao taparem-lhe os olhos, deitou-se no chão, pedindo que não o vendassem. Offereceram-lhe em seguida uma cadeira que estava encostada á muralha e recusou-a, supplicando que o deixassem morrer de joelhos.

Quando estavam preparando as espingardas as quatro praças que o haviam de executar, o desditoso viu manifestou vehementes desejos de ver o alcaide da capital, que estava entre a officialidade. O alcaide approximou-se do desgraçado, que ao vel-o exclamou com voz supplicante:

— Senhor alcaide, dae-me o indulto!

Profundamente commovido o sr. Vazquez Limeses respondeu: — Se isso estivesse na minha mão, meu filho, não te dava só a vida, dava-te a liberdade.

Lopez Quintana, perdidas as esperanças de salvar a vida, mas com incomprehensível valor, poz

o gorro na cabeça, dirigiu um olhar compassivo áquelles seus companheiros que em virtude da lei iam matal-o... deixou pender a cabeça, e a um signal do chefe que mandava a força quatro balas despedaçaram o craneo do infeliz que morreu instantaneamente.

E celebre a capital do Afghanistan pela belleza das suas mulheres.

Os chefes turcomanos, que são bastante entendidos na especialidade, consideram Hérat como o verdadeiro mercado de bellas odaliscas, como o unico bazar da Asia central onde se encontra uma verdadeira escolha de bellezas.

As raparigas da provincia de Hérat são conhecidas pelo nome de *Susennalli-Hérat*, as rosas de Hérat.

Em Téhéran, no harem do schá, um ferço das mulheres são afghnistanicas, da provincia de Hérat.

O rei dos reis tem n'esta cida-

de um agente especial, encarregado da compra dos mais bellos specimens da belleza feminina.

D'onde se conclue, que esta «chave da India», segundo o dizer da politica internacional, é tambem a chave do paraizo; e facil é agora explicar o velho proverbio afghano: — «O inimigo pode facilmente entrar em Hérat, mas difficilmente poderá sair».

O director d'instrucção publica hespanhol D. Aureliano Fernandez Guerra, recebeu do farmaceutico de Napoles, Eduardo Promontoris, uma receita com a qual diz elle ter salvo, no anno proximo passado, em Napoles, grande numero de colericos, cujo estado já não offerecia esperanza alguma. A receita é a seguinte:

«Cinco centigrammas de extracto aguoso de opio, 2 grammas de citrato de ferro e acido tartarico em partes eguaes, 200 grammas de emulsão gommosa e agua aromatica em partes eguaes, 40 grammas de lambedor de cidra. Misture».

A receita original foi enviada á Direcção geral de Beneficencia e Caridade.

Chegou ha pouco á cidade de Loanda uma colonia de americanos *methodistas*, que deseja estabelecer centros de missão na provincia de Angola. Entre os colonos ha uma senhora formada em medicina que trata pelo systema homoeopathico. A colonia compõe-se de grande numero de operarios, com mulheres e crianças. O chefe da colonia é um bispo que logo que chegou foi visitar o governador geral, que o tratou com muita benevolencia e lhe prometeu toda a protecção.

Os *methodistas* combatem o alcoolismo e em geral a intemperança, confiando absolutamente os seus destinos á Divina Providencia. A maior parte das crianças foi já atacada pelas febras, mas não as tratam. O governador da provincia de Angola, dentro da autorisação que lhe dá a lei, va conceder terrenos á colonia para ella se estabelecer.

BIBLIOGRAPHIA

A Rua d'Amargura. — Recebemos os fasciculos 3 e 4 d'aquelle romance, editado pela Bibliotheca do Cura d'Aldeia.

Todos os pedidos, a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215—Porto.

Recebemos o fasciculo 31 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 29 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracdo do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracdo e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encommenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

VALÕES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fartura tem para alugar uma elegante colleção de valões venezianos, encarregando-se da collocação dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem acrostatos illuminados.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, na rua do Picheleiro.

O 3.º PECCADO IN...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAG. E 8 GRAV. 500 RS.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampillas de 25 rs. á

Travessa de Cedofeita, 8—C—Porto

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR Henrique Perez Escrich

Acaba de sair do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte. Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Nello Guimarães.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. É muito útil no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em lhavo, João G. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispespsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retracdo do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Phaeton

No hotel **Cysne do Vouga** ha um para alugar. Quem o pretender póde dirigir-se ao dito hotel.

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.^{mas} freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

SABÃO DA FABRICA LOPES E MONTOYA

Bacalhau Inglez a 70 e 75 réis cada 459 grammos !! (antigo arratel)

— AVEIRO — RUA DO SOL — AVEIRO —

FRANCISCO JOAQUIM LOPES, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e a retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez a prompto pagamento, fez uma grande reduccão:

Azeite fino de 1.ª qualidade por pipa, cada dez litros.....	13320 réis
» » » » » » » » (com direitos pagos) 10 litros.....	13500 »
» » » » » » » » (com direitos pagos) 1 litro.....	160 »
Bacalhau, secco, inglez, por cada 15 kilos.....	23170 a
» » » » » » » » kilo.....	155 a
Sabão superior ao d'Alcantara, por 15 kilos.....	13585 a
» » » » » » » » kilo.....	410 a
» » » » » » » » 459 gram. (antigo arratel).....	50 a
Toucinho (sujeito a direitos) por cada 15 kilos.....	33200 »
» com direitos pagos, por kilo 260 rs. e por 459 grammas (antigo arratel).....	130 »

Tambem compra e vende cereaes e sal a prompto pagamento e commissões.

Angelo da Rosa Lima

COM

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro — RUA DOS MERCADORES, N.º 50, 52 E 54 — Aveiro

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavaatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda colleção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

É mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO=75, Rua de José Estevam, 79— AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)